

RESENHA DE *PARODIE ET ANALYSE DU DISCOURS*, DE IDA LÚCIA MACHADO

João Bôsco Cabral dos Santosⁱ

MACHADO, Ida Lúcia. **Parodie et Analyse du Discours**. Paris: L'Harmattan, Langue et Parole – Recherches en Sciences du langage. Collection dirigée par Henri Boyer, Université de Montpellier. 2013. 132p.

Esta obra surge com o intuito de examinar a paródia enquanto fenômeno sociolinguageiro e intercultural. A autora parte do conceito de discursividade inscrevendo-se em uma Análise do Discurso que estuda os fenômenos linguageiros em seus *ethé* de comunicação, atribuindo-lhes aquilo que denomina de atos de linguagem paródicos. Trata-se, pois, de abordar os atos de linguagem a partir de sua encenação nos circuitos de comunicação, ou ainda, a partir de uma enunciação que está na abrangência de um dispositivo linguageiro formado por dois circuitos: o primeiro relacionado aos estados psíquicos, sociais e situacionais do sujeito falante e o segundo se ocupando do chamado mundo das palavras propriamente dito em seus diferentes signos comunicativos nas relações entre o ato de comunicar qualquer coisa a alguém.

ⁱ Docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil. Membro do Laboratório de Estudos Polifônicos. E-mail: sjohnnyjampa@gmail.com.

Assim, a paródia, vista sob a perspectiva de uma teoria analítico-discursiva, prioriza os dizeres de um sujeito falante/comunicante. Evidentemente que se trata de um gênero do discurso, cujo legado teórico sempre será abordado com uma anterioridade epistemológica de natureza discursiva, haja vista que o escopo de seus estudos se funda no escrutínio do fenômeno linguageiro paródico. Nessa perspectiva, a paródia é tomada como um recurso enunciativo que transgride os sentidos, resignificando-os em outros sentidos no interior de sua conjuntura enunciativa.

Com essa orientação, a autora organiza, inicialmente, uma reflexão retrospectiva, abordando o fenômeno linguageiro paródico. Nesse resgate ressalta desde o jogo etimológico da palavra, em suas nuances léxico-semânticas, até sua existência enquanto heterogeneidade enunciativa constitutiva de um discurso, abordando seu caráter provocativo-pândego, sua face satírico-melancólica e sua ambivalência linguageira. É com essa configuração que a autora apresenta a paródia – como gestos de um sujeito parodista que opera a ação de desconstrução de sentidos primeiros de um texto que se torna objeto de sua paródia.

A reflexão sobre a Paródia e a Semiologia, por exemplo, problematiza a influência de uma teoria do discurso em suas possibilidades de interpretação de um fenômeno linguageiro. A autora enfatiza o caráter operatório que essa teoria imprime e como isso se reflete nas práticas de pesquisa, enfocando este fenômeno. Para Charaudeau, é o caráter interdisciplinar da AD que permite sua inserção na Comunicação, na Etnografia, na Psicologia Social e na Semiótica, seja em nível teórico por um viés que parte para uma identificação de elementos vinculados à Linguística, seja em nível metodológico, enquanto ferramenta de escansão de *corpora*. A pesquisadora enfatiza, também, a diversidade de textos difundidos em diferentes veículos (imprensa, rádio, televisão, livros, cinema, diálogos do cotidiano, entre outros) bem como os diferentes domínios nos quais esses textos tomam enunciação: a publicidade, a administração, a religião, a política, a literatura, entre outros.

Machado aborda o papel do sujeito comunicante, sua ação em uma amplitude social e seu contínuo engajamento em um processo de alteridade. Ela contrapõe regularidades de ordem epistemo-pragmática que perpassam a forma como esse ser comunicante está condicionado às condições e limitações psicológicas, emocionais, sociais e situacionais que evidenciam o

tratamento enunciativo de seu envolvimento com os atos de linguagem, além de sua inserção nos discursos. Com essa linha de raciocínio, a autora constrói uma reflexão que pontua a Semiologia em sua relação crucial no que se refere aos atos de linguagem formais e informais, focalizando, principalmente, o escopo da noção de contrato de comunicação, envolvendo as facetas dos sujeitos comunicante e interpretante, enunciador e destinatário, na resignificação de ditos factuais e ficcionais.

Na sequência, Ida Lucia Machado apresenta as relações entre o sujeito semiológico e a paródia, abordando seu caráter de criticidade proposital, distanciamento e sedução, dispostos em uma trama discursiva. Ela enfatiza que na paródia precede o desejo de parodiar, por meio de um olhar crítico de um observador irônico. Pontua, também, que essa ironia se manifesta de duas formas na paródia: a ironia *extralinguística* e a ironia *interna*. Ainda neste capítulo, a autora descreve o sujeito comunicante-parodista em ação, com uma ilustração do funcionamento do que ela denomina de ato paródico, assim constituído: uma intenção paródica resultante da ação linguageira de um sujeito comunicante que é, ao mesmo tempo, irônico e parodista.

Na reflexão seguinte, a autora focaliza a relação entre a paródia enquanto um fenômeno linguageiro e sua formalização enquanto classe de um gênero de discurso. Ela destaca, principalmente, “que a paródia aparece para transgredir uma ordem estabelecida, para transtornar um já-dito/escrito/mostrado em mais ou menos aceito por uma comunidade de ouvintes/leitores/espectadores” (Ibidem, p. 54), evidenciando, dessa forma, “uma espécie de gênero *transgressivo*, como os gêneros que estão ligados à ironia” (Ibidem, p. 54)¹. Para Machado, o movimento teórico empreendido por Mikhail Bakhtin sobre os gêneros do discurso representa o desejo de compreensão das singularidades que envolvem a produção e captação de sentidos. A autora faz uma compilação do legado bakhtiniano como referências de uma presença desse escopo teórico nos debates discursivos, evidenciando, aquilo que denomina de translinguística. Ela aborda algumas evidências que demarcam a construção da transgressão paródica entre o que chama de *subversão genérica* (com a presença incondicional da ironia) e as

¹ Tradução do original em francês: “Force est de convenir que la parodie apparait pour transgresser un ordre établi, pour bouleverser ce qui a déjà été dit/écrit/montré et plus ou moins accepté par une communauté d’auditeurs/lecteurs/spectateurs; en songeant à cette visée, j’ai fini par considérer la parodie comme étant à une sorte de *genre transgressif*, comme le sont tous ceux qui sont liés à l’ironie.” (Ibidem, p. 54) (les italiques sont d’auteur)

dimensões paródicas que conservam o “gênero de base” e as que o modificam, além de evidenciar, também, os chamados micro-efeitos que transformam os gêneros de base.

Em seguida, a autora propõe uma reflexão sobre o alcance de recepção da paródia, enquanto aglutinações de discursos, estilos, autores e épocas. Primeiramente, ela aborda os procedimentos de realização enunciativa de uma paródia, numa trajetória teórica que contempla questões discursivas, envolvendo o processo de constituição da paródia na distinção entre um gênero dado e outro. Na sequência, enfoca algumas considerações sobre a paródia quanto tomada em seus formatos “simples” ou “evidente”, a qual depende da natureza dos saberes significados nos textos-alvo pelos sujeitos parodistas. Dando continuidade ao seu estudo, a autora aborda questões relacionadas à paródia denominada de “complexa” ou “sútil”, caracterizada por sua constituição ambígua. O enfoque subsequente pontua os contratos paródicos pelos quais o leitor reconhece a discrepância existente entre as presenças meio camuflada e meio desvendada de outros textos no interior de uma paródia.

As contribuições teóricas de Ida Lucia Machado avançam epistemologicamente para uma discussão sobre a paródia e os processos de argumentação. A autora discute o papel da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau como um viés teórico que põe em cena uma articulação interlocutiva e relacional, à medida que estabelece vínculos, práticas, saberes e convenções entre sujeitos. Ao problematizar os princípios teóricos da Teoria Semiolinguística, Machado resgata um enfoque de estudos linguístico-discursivos que contempla a linguagem como forma de ação socio-interlocutiva, que revela, não só, um comprometimento ético e político, como também considera a vivência das relações sociais em diferentes contextos da sociedade.

Nessa perspectiva a autora discute as formas de argumentação da paródia em sua forma breve, de estilo sutil, mais elaborado, destacando o fato de representar um *gênero transgressivo*, ou ainda, como um *efeito de gênero paródico*, envolvendo diferentes textos. Ela explicita, principalmente, a paródia enquanto um ato de linguagem implícito, que se apresenta em sua forma breve. Nessa perspectiva, o ato de linguagem paródico, como todo ato de linguagem, articula um componente proposicional e um componente acional, entendidos como sendo parte de sua força ilocucionária. Em sua

reflexão, mostra, ainda, o ato paródico enquanto um ato de linguagem polifônico, constituído por uma aglomeração de atos enunciativos.

Ida Lúcia Machado traz à tona uma questão epistemológica que sintetiza a temática em torno da paródia, problematizando o objeto paródico às luzes de suas condições de produção, evidenciando, assim, um *status* de discursividade para esta operação linguageira. A autora faz um escrutínio enunciativo da expansão dos sentidos no ato paródico, por meio da instauração de um ato de comunicação, que referencia práticas enunciativas, desta feita, em torno do campo da Semântica Argumentativa de Oswald Ducrot. Destaque, também, para a questão da confrontação entre um discurso e seu contradiscurso na menção ao trabalho de Christian Plantin (1996). Machado traduz uma trajetória epistemo-pragmática do campo da AD que remonta particularidades acerca de uma diversidade de ressignificações que se instauram, considerando-se que “a paródia é uma técnica de escritura cujo objetivo maior é a dessacralização das palavras já cristalizadas na sociedade”² (Ibidem, p. 113).

Fechando a obra, a autora problematiza a questão da dimensão argumentativa na paródia. A partir da noção de dimensão argumentativa em Amossy (2006), a discussão trata do problema da interpretação, quando focado sob o ponto de vista do desejo de sedução/persuasão. A autora enfatiza a questão da dimensão discursiva da paródia, e, por fim, as articulações entre as tomadas de posição enunciativas e o *ethos* de produção e circulação dos saberes paródicos produzidos. Machado sintetiza, assim, os princípios hermenêuticos e heurísticos do que representam as práticas parodísticas de um dado texto, num dado espaço de produção e divulgação de saberes.

A interpelação que emerge da leitura da obra “Paródia e Análise do Discurso”, de Ida Lucia Machado nos remete ao conflito e ao confronto de sentidos, suas ressignificações e seus espaços enunciativos, em arenas comunicativas que singularizam as práticas discursivo-linguageiras do campo de estudos sobre o fenômeno sentidural da paródia.

² Tradução do original em francês: “Nous avons dit précédemment que la parodie est une technique d’écriture dont le but majeur est la désacralisation des paroles déjà figées dans la société.” (Ibidem, p. 113)

SANTOS, João Bôsko Cabral dos. Resenha de *Parodie at analyse du discours*, de Ida Lúcia Machado. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 6, p. 282-287, jun.2014.

Referências

AMOSSY, Ruth. **L'Argumentation dans le discours**. Paris. Armand Colin. 2006.

BAKHTINE, Mikhail. **Esthétique de la création verbale**. Traduction Française. Paris. Seuil. 1979.

CHARAUDEAU, Patrick. **Langages et Discours**. Paris. Hachette. 1983.

_____. Visées discursives, genres situationnels et construction textuelle. In: **Analyse des discours, Types et genres**. Éd. Universitaires du Sud. Toulouse. 2001.

DUCROT, Oswald. **Le dire et le dit**. Paris. Minuit. 1984.

MACHADO, Ida Lúcia. A presença da ironia em títulos da imprensa francesa. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, p. 97-114, 1999.

_____. Lendo a paródia? In: MARI, Hugo et al. (Org.). **Ensaio sobre leitura 2**. Belo Horizonte: Editora Pucminas, 2007. p. 317-327.

_____. **Parodie et Analyse du Discours**. Paris: L'Harmattan, Langue et Parole – Recherches en Sciences du langage. Collection dirigée par Henri Boyer, Université de Montpellier. 2013. 132p.

PLANTIN, Christian. **L'argumentation**. Paris: Seuil, 1996.